

Xangrilá de Hollywood

Dedicado há 65 anos a receber a festa do Globo de Ouro, o Beverly Hilton abre suas alas de luxo neste domingo à 83ª edição do prêmio, que pode consagrar o Brasil de 'O Agente Secreto'



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Desde o dia 5 de janeiro do ano passado, quando Viola Davis chamou Fernanda Torres para buscar a estatueta de Melhor Atriz por seu desempenho em "Ainda Estou Aqui", o Beverly Hilton, Xangrilá de elegância entre os hotéis da Califórnia, responsável por sediar a festa anual do Globo de Ouro há 65 anos, ganhou um status de lar para o cinema brasileiro. Nossa torcida cinéfila está concentrada lá, mais uma vez, à espera da 83ª edição do prêmio concedido pela imprensa especializada na cobertura da produção audiovisual, agora no aguardo de boas novas para "O Agente Secreto".

Neste domingo, aquele espaço sagrado onde o longa-metragem de Walter Salles pavimentou (de vez) a sua estrada para o Oscar, em 2025, volta a hospedar os sonhos cinéfilos do Brasil, centrados no thriller dirigido pelo pernambucano Kleber Mendonça Filho.

Comandada pela atriz Nikki Glaser, a cerimônia começa a ser televisionada a partir das 21h30 (no horário de Brasília), e será transmitida ao vivo. Lá fora, a transmissão se dá pela rede CBS (na TV) e no streaming Paramount+. Aqui, será possível assistir na TV Globo, logo após o "Fantástico", na TNT (TV a cabo) e na plataforma HBO Max.

A produção ambientada no Recife de 1977 concorre aos troféus de Melhor Filme, Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Ator, à força do desempenho do baiano nascido da cidade de Rodelas Wagner Moura.

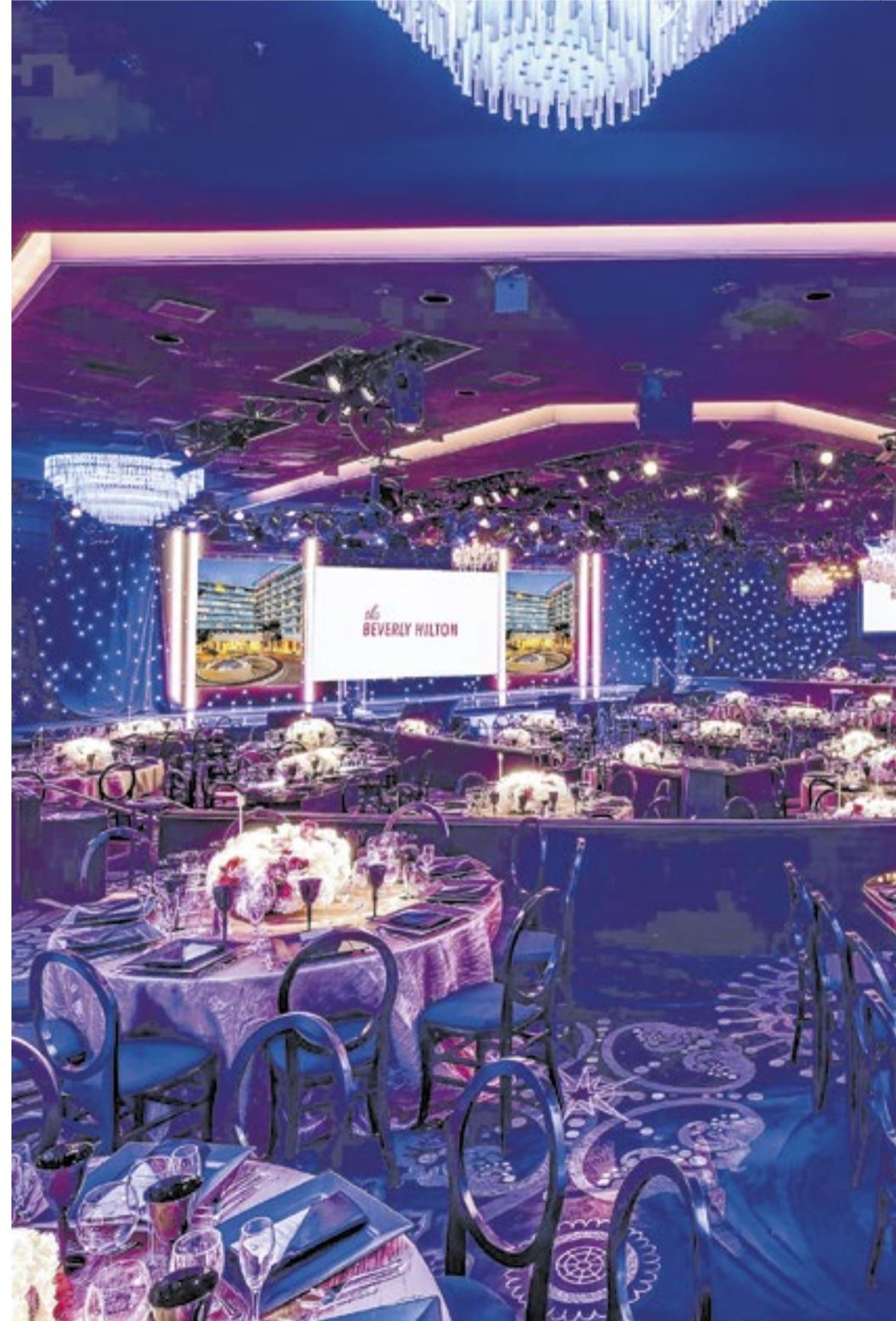
A inauguração formal do Beverly Hilton, onde Wagner e Kleber estarão, foi realizada em 11 de agosto de 1955, com a presença de seu

construtor, Conrad Hilton (1887-1979). Vice-presidente dos EUA na época, Richard Nixon (1913-1994) presidiu o hasteamento da bandeira americana em suas fundações. Lá foram filmados cults como "Viver ou Morrer em Los Angeles" (1985) e "Argo" (2012). O hotel provou ser um sucesso imediato e o seu salão de baile, Bali Room, teve o seu tamanho duplicado em 1957, a um custo de US\$ 400 mil, o que o levou a ser reaberto (com pompas) em 1958, com o nome International Ballroom, com 1.700 lugares.

É lá que a Golden Globe Foundation anuncia seus ganhadores, em cinema e em TV, divididos, na maioria das categorias, em dois hemisférios: Drama (que também comporta narrativas de terror) e Comédia/Musical. No primeiro hemisfério, os títulos com mais indicações são o norueguês "Valor Sentimental" ("Affekjonsverdi"), disputando em oito frentes, e o americano "Pecadores" ("Sinners"), de Ryan Coogler, um longa de vampiros, concorrendo a sete troféus. No âmbito Comédia/Musical, "Uma Batalha Após A Outra" ("Onto Battle After Another"), de Paul Thomas Anderson, entra em campo com nove nomeações. No domingo passado, ele ganhou o Critics' Choice Awards, que escolheu "O Agente Secreto" como Melhor Filme de Língua Estrangeira.

Há tempos, acabou-se a lenda de que quem ganha o Globo dourado levará o Oscar, sem tirar nem por. Muitas produções aclamadas lá no Beverly Hilton, na sequência, ficaram à míngua na festa da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, que tem o seu próprio colegiado, tipo "Babel", "Dreamgirls" e "1917". Quem mais influencia a aritmética que leva um longa-metragem ou um(a) artista a se "oscarizar" são associações sindicais dos EUA, sobretudo o Screen Actors Guild e o Producers Guild of America. O número de votantes de ambas é alto.

No entanto, vencer o Globo de Ouro assegura a quem ganha maior visibilidade do mercado, com aumento potencial de venda de ingressos



A suntuosidade do Beverly Hilton

so e crescimento em popularidade, fora o prestígio de passar no crivo de cerca de 300 votantes, de 76 países. Isso faz a massa de acadêmicas/os de Hollywood repensarem pré-conceitos (e preconceitos).

Um novo horizonte se abriu

para a premiação, desde que a Golden Globe Foundation tomou as rédeas dessa tradicional consagração ao esforço artístico num momento em que sua gestora anterior, a Hollywood Foreign Press Association (HFPA), estrava em crise. Uma renovação se fez ali, a partir do Beverly Hilton.

Devassada por polêmicas na chegada dos anos 2020, a HFPA abriu suas portas em 1943, com o objetivo de estimular a circulação de notícias ligadas ao mais popular



Nikki Glaser volta a comandar a premiação

Divulgação